

MANUAL DE ESPIRITUALIDADE, PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL

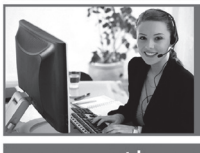
Pontes entre Mente e Alma

André Luis Ferreira Santos
Alexandre Serafim
Alejandro Victor Daniel Vera
César Augusto Cardoso
Julio Fernando Pietro Peres
Paulo Rezinski
Rodolfo Furlan Damiano

Atheneu

MANUAL DE ESPIRITUALIDADE, PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL

Pontes entre Mente e Alma



SAL

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO LEITOR

Tel.: 08000267753

www.atheneu.com.br

(21) 99165-6798 Facebook.com/editoraatheneu Twitter.com/editoraatheneu Youtube.com/atheneueditora

MANUAL DE ESPIRITUALIDADE, PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL

Pontes entre Mente e Alma

André Luis Ferreira Santos
Alexandre Serafim
Alejandro Victor Daniel Vera
César Augusto Cardoso
Julio Fernando Prieto Peres
Paulo Rezinski
Rodolfo Furlan Damiano

Atheneu
Rio de Janeiro • São Paulo
2026

EDITORA ATHENEU

São Paulo — Rua Maria Paula, 123 – 13º andar
Conjuntos 133 e 134
Tel.: (11) 2858-8750
E-mail: atheneu@atheneu.com.br

Rio de Janeiro — Rua Bambina, 74 – lojas A e B
Tel.: (21) 3094-1295
E-mail: atheneu@atheneu.com.br

PRÉ-PRODUÇÃO E PRODUÇÃO GRÁFICA: Equipe Atheneu

CAPA: Paulo Verardo

PRODUÇÃO EDITORIAL: RDL Produção Editorial

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M251

Manual de espiritualidade, psiquiatria e saúde mental : pontes entre mente e alma / André Luis Ferreira Santos ...[et al.]. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Atheneu, 2026.
il. ; 24 cm.

Inclui bibliografia e índice
ISBN 978-85-388-1246-3

1. Psiquiatria. 2. Espiritualidade. 3. Saúde mental. I. Santos, André Luis Ferreira. I. Título.

CDD: 616.89
26-102706.0 CDU: 616.89

Carla Rosa Martins Gonçalves - Bibliotecária - CRB-7/4782

09/01/2026 09/01/2026

Santos ALF, Serafim A, Vera AVD, Cardoso CA, Peres JFP, Rezinski P, Damiano RF
Manual de Espiritualidade, Psiquiatria e Saúde Mental: Pontes entre Mente e Alma

©Direitos reservados à Editora ATHENEU – Rio de Janeiro, São Paulo, 2026.

Autores

André Luis Ferreira Santos
Mestre, Doutor e Pesquisador do Programa de Pós-doutorado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor da Pós-graduação e das Disciplinas de Ginecologia e Medicina e Espiritualidade da Universidade de Taubaté/SP. Coordenador da Disciplina de Ciência, Espiritualidade e Saúde do Centro Universitário de Valença/RJ (UNIFAA). Médico do Centro de Referência em IST/AIDS do Município de Taubaté. Editor do livro *Medicina e Espiritualidade Baseada em Evidência* (Atheneu). Membro da Comissão Nacional de Vacinas da FEBRASGO, da diretoria da ABPTGIC/SP e da SOGESP, regional Vale do Paraíba/SP.

Alexandre Serafim
Neuropediatra. Mestre em Neurologia e Neurociência pela Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina. Doutorando do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo-Universidade de São Paulo. Professor Assistente da Disciplina de Pediatria e Professor Coordenador da Disciplina de Medicina e Espiritualidade do Departamento de Medicina da Universidade de Taubaté. Presidente do Núcleo de Estudos em Saúde e Espiritualidade da Criança e do Adolescente da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP). Autor da obra *Medicina e Espiritualidade Baseada em Evidência* (Atheneu).

Alejandro Víctor Daniel Vera
Médico Psiquiatra com Graduação e Residência pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Especialista em nível de Pós-graduação *Latu Sensu* em Logoterapia e Análise Existencial e membro da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial Frankliana (SOBRAL). Presidente da Associação Médico-Espírita de Osasco (AME-Osasco) e Coordenador do Departamento de Saúde Mental da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil).

César Augusto Cardoso
Médico. Cirurgião de Cabeça e Pescoço e Paliativista. Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Professor da Disciplina de Medicina e Espiritualidade da Universidade de Taubaté-SP.

Julio Fernando Prieto Peres
Psicólogo Clínico. Doutor em Neurociência e Comportamento pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). Pós-Doutorado no *Center for Spirituality and The Mind*, University of Pensilvânia.

Paulo Rezinski
Graduação em Psiquiatria pelo Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP-FM/UFRJ). Pós-Graduação em Psiquiatria (IP-FM/UFRJ). Título de Especialista em Psiquiatria pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). Pós-Graduação em Neurologia pela Escola Médica de Pós-Graduação Carlos Chagas (PUC-RJ). Psicanalista pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ). Título de Psicanalista pela Federação Brasileira de Psicanálise (FEBRAPSI). Membro Associado da *International Psychoanalytical Association* (IPA-London). Graduação em Filosofia pela Escola do Brasil, Rio de Janeiro, Emmanuel Carneiro Leão e José Paulo Moreira da Fonseca. Professor de Filosofia Espírita, desde 1993, Lar de Frei Luiz, Rio de Janeiro. Editor-Médico Decano de Ciências da Saúde, Editora Atheneu. Membro Honorário da Academia de Medicina do Rio de Janeiro (AMRJ). Fundador da Sociedade Brasileira de História da Medicina (SBHM).

Rodolfo Furlan Damiano
Médico Psiquiatra pela Universidade de São Paulo (USP). Doutor (PhD) pelo Programa Especial Tripartite: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Pós-doutorando pela USP com apoio da FAPESP. Vice-Coordenador e Chefe do Ambulatório do Programa de Ensino, Pesquisa e Assistência em Depressão Resistente ao Tratamento, Autolesão e Suicidalidade do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Professor do Programa de Pós-graduação em Psiquiatria da FMUSP. Editor Associado do *Brazilian Journal of Psychiatry*. Autor e Coautor de diversos livros.

Colaboradores

Alejandro Victor Daniel Vera
Médico Psiquiatra. Graduação e Residência pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Especialista em Nível de Pós-graduação *Latu Sensu* em Logoterapia e Análise Existencial e Membro da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial Frankliana (SOBRAL). Presidente da Associação Médico-Espírita de Osasco (AME-Osasco) e Coordenador do Departamento de Saúde Mental da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil).

Alexandre Serafim
Neuropediatra. Mestre em Neurologia e Neurociência pela Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina (UNIFESP). Doutorando do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo-Universidade de São Paulo. Professor Assistente da Disciplina de Pediatria e Professor Coordenador da Disciplina de Medicina e Espiritualidade do Departamento de Medicina da Universidade de Taubaté. Presidente do Núcleo de Estudos em Saúde e Espiritualidade da Criança e do Adolescente da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP). Autor da obra *Medicina e Espiritualidade Baseada em Evidência* (Atheneu).

André Luis Ferreira Santos
Mestre, Doutor e Pesquisador do Programa de Pós-doutorado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor da Pós-graduação e das Disciplinas de Ginecologia e Medicina e Espiritualidade da Universidade de Taubaté/SP. Coordenador da Disciplina de Ciência, Espiritualidade e Saúde do Centro Universitário de Valença/RJ (UNIFAA). Médico do Centro de Referência em IST/AIDS do Município de Taubaté. Editor do livro *Medicina e Espiritualidade Baseada em Evidência* (Atheneu). Membro da Comissão Nacional de Vacinas da FEBRASGO, da diretoria da ABPTGIC/SP e da SOGESP, regional Vale do Paraíba/SP.

César Augusto Cardoso
Médico. Cirurgião de Cabeça e Pescoço e Paliativista. Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Professor da Disciplina de Medicina e Espiritualidade da Universidade de Taubaté-SP.

Cintia Teixeira de Sousa Viana
Psicóloga (CRP 115204/06) e Mestra em Psicologia da Saúde com Atuação Clínica com Ênfase em Saúde Mental e Sofrimento Existencial. Especialista em Nível de Pós-graduação *Latu Sensu* em Logoterapia e Análise Existencial e Presidente da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial Frankliana (SOBRAL). Docente, Palestrante e Autora, com Experiência na Formação de Lideranças e no Acompanhamento de Famílias. Desenvolve Projetos Interdisciplinares que Articulam Psicologia e Educação.

Edson Luís dos Santos Cardoso
Médico Psiquiatra. Especialista em Dependência Química. Membro Fundador e Trabalhador Voluntário do Apoio Fraterno (grupo de ajuda mútua a dependentes químicos e codependentes). Presidente da Associação Médico-Espírita de Santo Ângelo (RS) e Coordenador do Núcleo de Dependência Química e Espiritualidade do Departamento de Saúde Mental da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil).

Julio Fernando Prieto Peres
Psicólogo Clínico. Doutor em Neurociência e Comportamento pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Pós-doutorado no *Center for Spirituality and The Mind*, University of Pensilvânia.

Leandro Barbosa Nunes
Médico Psiquiatra e Psicoterapeuta com ênfase em Atenção Psicossocial à População em Situação de Rua. Especialista em Nível de Pós-graduação *Latu Sensu* em Logoterapia e Análise Existencial pela Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial Frankliana (SOBRAL). Vice-presidente da Associação Médico-Espírita de Osasco (AME-Osasco) e Coordenador do Núcleo de Saúde Mental da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP).

Rodolfo Furlan Damiano
Médico Psiquiatra pela Universidade de São Paulo. Doutor (PhD) pelo programa especial tripartite: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Pós-doutorando pela USP com apoio da FAPESP. Vice-Coordenador e Chefe do Ambulatório do Programa de Ensino, Pesquisa e Assistência em Depressão Resistente ao Tratamento, Autolesão e Suicidalidade do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Professor do Programa de Pós-graduação em Psiquiatria da FMUSP. Editor Associado do *Brazilian Journal of Psychiatry*. Autor e coautor de diversos livros.

Sophie Françoise Mauricette Derchain
Professora Titular e Livre Docente em Ginecologia e Pesquisadora da Pós-graduação do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas/SP (UNICAMP).

Vanessa do Carmo Nogueira
Psicóloga com atuação clínica fundamentada em Logoterapia e Análise Existencial Frankliana desde 2015, atendendo adolescentes e adultos. Especialista em nível de Pós-graduação *Latu Sensu* em Logoterapia e Análise Existencial e Diretora Tesoureira da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial Frankliana (SOBRAL).

Sumário

Preâmbulo ..... **xv**
Paulo Rezinski

PARTE I

Bases Fundamentais

1. **Introdução – Importância da Espiritualidade na Saúde Mental: Uma Visão Contemporânea** **3**
André Luis Ferreira Santos
Sophie Françoise Mauricette Derchain

2. **Questões Específicas da Relação entre Religiosidade/Espiritualidade e Saúde Mental** **29**
Rodolfo Furlan Damiano

3. **Benefícios das Práticas Espirituais para a Saúde Mental** **49**
Alexandre Serafim

4. **Neurociência da Espiritualidade** **55**
Alexandre Serafim

5. **Psicologia Transpessoal como Caminho de Integração Psicoespiritual** **63**
Julio Fernando Prieto Peres

6. **O Profissional de Saúde, o Vazio Existencial e o Sentido da Vida** **85**
Alejandro Victor Daniel Vera
Cintia Teixeira de Sousa Viana
Vanessa do Carmo Nogueira

PARTE II

Aplicações Práticas e Protocolos (Para o Profissional e Para o Paciente)

7. Aspectos Práticos da Abordagem Espiritual no Atendimento Clínico em Saúde Mental..... 99
Alejandro Victor Daniel Vera
Leandro Barbosa Nunes

8. Quais São as Melhores Práticas Religiosas e Espirituais em Transtornos Psiquiátricos Específicos? Uma Abordagem Baseada em Evidências..... 111
Rodolfo Furlan Damiano

9. Abordagem da Espiritualidade na Dependência Química 127
Alejandro Victor Daniel Vera
Edson Luís dos Santos Cardoso

10. Abordagem da Espiritualidade na Primeira Infância e seu Impacto na Saúde Mental 137
Alexandre Serafim

11. Abordagem da Espiritualidade nos Cuidados Paliativos..... 145
César Augusto Cardoso

12. Abordagem da Espiritualidade em Pacientes que Vivem com HIV 153
André Luis Ferreira Santos
Sophie Françoise Mauricette Derchain

PARTE III

Fenômenos Espirituais

13. Fenomenologia Mediúnica – Compreendendo o que São Experiências Espirituais 165
Alejandro Victor Daniel Vera
Leandro Barbosa Nunes

14. Como Diferenciar entre Transtornos Psiquiátricos Orgânicos e Influências Espirituais? 179
Rodolfo Furlan Damiano

PARTE IV

Casos Clínicos

15. Casos Clínicos 195

Casos Clínicos 1, 2 e 3 196

Alexandre Serafim

Caso Clínico 4 200

Alejandro Victor Daniel Vera
Cintia Teixeira de Sousa Viana
Vanessa do Carmo Nogueira

Caso Clínico 5 205

André Luis Ferreira Santos

Índice Remissivo 207

Preâmbulo

Paulo Rezinski

"O homem é uma alma encarnada.
Antes da sua encarnação ela existia
unida aos tipos primordiais:
às ideias da verdade, do bem e do belo;
encarnando-se, separou-se deles,
e, lembrando-se do seu passado,
ela fica mais ou menos atormentada
pelo desejo de a ele voltar."

Sócrates

"Não se inicia a cura dos olhos
sem a cabeça
nem da cabeça sem o corpo,
tampouco deve tratar-se o corpo
sem a ***alma*** *...*
Se muitas doenças resistem
ao esforço dos médicos helenos,
explica-se por desconhecerem o todo."

Platão, Carmides

O transtorno mental sempre se constituiu em fator de alienação do homem na sociedade – a loucura. Durante séculos, os indivíduos que dele sofriam eram compulsoriamente internados em algum tipo de instituição e afastados do convívio social.

A loucura era a negação da própria existência humana e de sua identidade como ser social. Loucos segregados em prisões, tal como criminosos.

Com o surgimento do Romantismo (séc. XVIII) e do Idealismo (séc. XVIII), inicia-se a revolução humanitária da Psiquiatria. Philippe Pinel, diretor do Hospital Salpêtrière, em Paris, quebra as correntes que prendiam os pacientes – trágica ironia chamar esses "prisioneiros" de pacientes – e abrem-se as portas da cadeia. Pinel acredita que deixá-los em liberdade, tratando-os com afeto e dignidade, como seres humanos que são, resultaria, por fim, em benefício terapêutico.

A iniciativa de Pinel surpreende os psiquiatras da época; os loucos furiosos tornam-se brandos, os que estavam sob agitação psicomotora se aquietam.

Inequivocadamente, Pinel reforma o território mental, até então submetido à repressão psiquiátrica, para alcançar o entendimento de um ser humano em indizível sofrimento, impossibilitado de controlar o próprio pensamento, a sensopercepção e suas funções psíquicas. Controlar a si mesmo.

Século XIX – O Século do Cientificismo

É o cientificismo – crença de matriz positivista. Propõe que a ciência e seu método construam a única e melhor forma de se obter conhecimento sobre a realidade. O cientificismo desvaloriza outras formas do saber, como a filosofia, a religião e a arte.

Wilhelm Wundt (1800) busca adaptar à Psicologia a metodologia aplicada às Ciências Físicas. Sentimentos, angústias, ansiedade, ódio e amor deveriam ser quantificados, matematizados. Fracassa. O subjetivismo da mente humana transita para além da regularidade das equações dos movimentos físicos e das reações químicas da matéria.

John Watson (1913), pai do Behaviorismo, busca classificar o comportamento a partir de dados colhidos pela observação. Sua base doutrinária inicia-se no estudo do comportamento animal e, daí em diante, ajusta-se ao comportamento humano. Fracassa. O homem não é simplesmente uma cobaia de laboratório, sujeito apenas a reações instintivas; reflete, raciocina, cria juízos de valor e sentimentos morais.

Freud – A Doutrina do Inconsciente; o Inconsciente Freudiano; Limite do Conhecimento Psíquico

Sigmund Freud, na última década dos anos 1800, participa como observador dos trabalhos de Jean Charcot, famoso neurologista no Hospital Salpêtrière, em sessões de hipnotismo. Charcot investiga mulheres com conversão histérica. Verifica que sofrem paralisia simétrica dos membros inferiores, paralisia em manguito, que não segue as terminações nervosas, nem os dermátomos.

Em parceria com Joseph Breuer, Freud observa pacientes que, sob transe hipnótico, verbalizam material psíquico: cenas, narrativas que, quando de volta ao estado de lucidez, não mais lembram. Verifica a existência de material psíquico reprimido, mantido no desconhecimento. Chama-o de Inconsciente. A partir de então, Freud cria a *Doutrina do Inconsciente*.

Como forma de teorizá-la, concebe conceitos lógico-formais e descreve a dinâmica psíquica das instâncias do aparelho psicológico:

- **ID** – força vital e inconsciente, armazena os conteúdos mentais reprimidos.
- **SUPEREGO** – elemento censor – construído pela cultura, costumes e tradição de uma sociedade; sua função é compatibilizar o comportamento humano a esses valores socioculturais, moderando as pulsões do ID.
- **EGO** – força de atuação consciente, construída pela interação do ID e do SUPEREGO, bem como de sua relação com o mundo exterior, o mundo objetal, constituindo a personalidade propriamente dita do indivíduo.

O EGO estabelece os limites do material psíquico que, segundo essa linha de pensamento, sempre será o Inconsciente – o *Inconsciente Freudiano* é o limite da atividade psíquica conhecida.

Neurociência – Repete o Cientificismo do Século XIX de Matriz Positivista. Redivive o Reducionismo Fisicalista

A neurociência considera a mente como subproduto do funcionamento do cérebro. O cérebro é o órgão físico que controla as funções corporais e mentais.

Por seu turno, a mente responde pela execução de funções mais abstratas: consciência, pensamentos, emoções, experiências sensíveis e de caráter subjetivo. Ainda segundo a neurociência, toda essa movimentação psíquica é efeito da atividade cerebral. Trata-se de uma visão reducionista.

O reducionismo é uma abordagem fisicalista, alinhada ao processo científico, submetida às mesmas leis físicas das ciências da natureza: física, química, geologia, entre outras.

Sendo assim, a neurociência fixa-se apenas nos fenômenos da mente: razão, inteligência, abstração, juízo de valor, entre outros. Essas afirmações descrevem somente as propriedades da mente, sem, obstante, alcançar seu nexo causal e, com isso, sua definição conceitual.

Por outro lado, a espiritualidade concebe a mente como sinônimo *da alma*, e o *cérebro* como veículo do processamento da atividade da fisiologia cortical. O cérebro é dotado de propriedade neurofisiológicas e neurobioquímicas. As competências da mente (alma) são processadas no cérebro por meio de seus neurônios. Seguindo

essa doutrina, que nada mais é do que a visão fisicalista, a mente estaria submetida a processos bioelétricos cerebrais. Estaríamos, assim, obrigados *a ser* cérebro, ou seja, um cérebro. Esse conceito da neurociência mostra-se, do ponto de vista epistemológico, filosófico e gestáltico, absolutamente viciado.

Outra contradição surge: a exclusão do conceito de espiritualidade, que, por si mesma, desconsidera o da alma. Nesse sentido, evidencia-se a incapacidade de compreensão da alma e des seus mais diretos efeitos: a razão, o sentimento, o juízo de valor, a saudade, a alegria, a tristeza, o amor, entre outros.

O cientificismo, como já afirmado, hoje travestido de neurociência, no que toca à investigação da alma, fracassa em suas tentativas explicativas dos fenômenos da mente (alma).

Conclusão Epistemológica

Em vez de se dizer redundantemente mente e alma, já que a mente é condição própria da alma, deve-se considerar o binômio: cérebro (função orgânica) e alma (função espiritual). Esta é a conceituação mais correta.

A Instância da Alma

"Os pensamentos, quando expressos em palavras,
são como pássaros presos em gaiolas."

Gibran Khalil Gibran

Mas e os sentimentos? O amor, o ódio, o perdão, a empatia, a piedade, a benevolência, a maledicência, a intolerância, a compreensão afetiva, a indulgência – onde ficam? Sob a ótica da espiritualidade, situam-se em uma nova instância – para além do Inconsciente.

V. Cousin – A Filosofia Espiritualista

Cria a filosofia espiritualista; tem por base a análise da consciência. No prefácio da edição de 1853 da sua obra: *Du vrai, du beau et du bien*, assim escreve: "Nossa verdadeira doutrina é o estudo da *filosofia da alma*, que ensina suas espiritualidades – a alma considerada como ser espiritual: a liberdade, a responsabilidade das ações humanas, as obrigações morais, as virtudes desinteressadas, a dignidade da justiça, a beleza da caridade e, além dos limites deste mundo, um Deus, autor e modelo da humanidade. Essa filosofia é aliada natural

de todas as causas justas. Sustenta o sentimento religioso, favorece a verdadeira arte, a poesia digna desse nome, a grande literatura; é o apoio do direito e de outras boas causas".

Em Cousin, a espiritualidade será definida por seus efeitos: a velha metodologia empírica. Até que, um dia, no futuro, munida de novos conhecimentos, possa ser considerada como ciência e, então, integrar o acervo universal do saber humano.

Ora, então, o que vem a ser a espiritualidade? Definição difícil para muitos. Busca-se, assim, o auxílio da filosofia.

Espiritualidade – Sua Compreensão à Luz da Filosofia da Alma

Tal como o Inconsciente, sua linguagem é não verbal. Na literatura, particularmente na poesia, transmite-se pelas metáforas; na pintura, pelas criações abstratas; na dança, pelos movimentos gestuais; e, em sua forma mais elevada, pela música; sobretons, harmonia e acordes musicais.

Imanência e Transcendência – Condições Ontológicas

A Ontologia (gr. *ontos*: do ser + gr. *logia*: estudo, discurso), também chamada de Metafísica Geral, é a ciência do "ser" enquanto "ser". Trata das razões fundamentais de *tudo o "que é e pode ser"*, isto é, de tudo o que pode existir de alguma maneira. Ciência universal por excelência, é a ciência das causas últimas dos seres. Aristóteles a define como "*filosofia primeira*". Kant altera a definição tradicional de Ontologia, concebendo-a como "sistema de princípios transcendentais do entendimento", ou seja, um entendimento que foge ao saber comum, algo além da inteligência. Algo que certamente emana da movimentação da alma para o espaço espiritual e, aí, alcança nova razão. Daí, em Kant, sua transcendentalidade.

Como se vê, o "*ser*" nada mais é do que a alma sob a visão espiritual; sua *imanência* e, na transcendentalidade, nada mais é do que a sua *transcendência*. Sob esse aspecto, a Ontologia confunde-se com o estudo da qualidade espiritual da alma.

Imanência e Transcendência – Expressões da Alma

Dois vetores constituem sua forma expressiva. O *primeiro* é a qualidade do ser sensível, quando se refere ao toque dos acordes da alma. Expressa-se por meio dos fenômenos de empatia, amor, ternura, sublimação da sensualidade e do desapego à matéria, entre

outros; por outro lado, manifesta-se também pelo desamor, odiosidade, impiedade, vingança, sensualidade e suas vertentes mais primitivas: sexualidade, materialidade, entre outras.

Este *primeiro* vetor, a qualidade do ser sensível, define-se como *imanência* (lat. *immanentia*: permanecer em, habitar em, ficar dentro), portanto, algo próprio e inerente à alma.

O *segundo* vetor é o movimento da alma sensível em direção ao espaço espiritual. Ali estão, sob dimensões impensáveis, a sabedoria, a beleza, o amor, a verdade. A alma, este ser sensível, busca respostas no mundo superior, o mundo espiritual. É o movimento que sai de si (*imanência*) para o mundo superior, rumo ao toque da verdade maior; é chamado de transcendência (lat. *transcendentia*: subir além, ultrapassar). Nas religiões, a transcendência *surge como a fé*, quando se acredita na existência de um ser superior, sábio, inteligente e criador de tudo o que existe e se manifesta. Muitos o chamam *Deus.*

Aplicações Terapêuticas da Espiritualidade

A espiritualidade, de posse de sua imanência e transcendência, promove inequívoco progresso terapêutico dos transtornos mentais e, por outro lado, a prevenção desses mesmos transtornos, bem como a promoção da saúde mental.

Em síntese, espiritualidade – avanço do tratamento, prevenção e promoção da saúde mental.

Atua sobre a fisiologia, a fisiopatologia e a oncologia. Produz evidentes melhorias das condições clínicas, cirúrgicas e oncológicas; e, no tema pautado, o equilíbrio psicológico e a supressão de manifestações psicopatológicas.

Acrescenta-se, ainda, que o estado de saúde mental é em parte construído por recursos resilientes e libertários, generosamente oferecidos pela espiritualidade. A saúde mental é o salutar efeito para os que têm a felicidade de usufruir da conexão espiritual no seu dia a dia de vida.

Michael Balint, Precursor da Interação dos Sentimentos na Relação Médico-Paciente

Michael Balint, psicanalista judeu-húngaro, consultor em neurologia, e tutor de clínica de pós-graduação da Universidade de Birmingham, vanguardearmente investiga a interação dos sentimentos na relação

médico-paciente. Isto, na sua clássica obra *The Doctor – Pacient and the Illness*. Fixa-se como psiquiatra-psicanalista nas ocorrências psicopatológicas convertidas em sintomas e sinais bem estudados pela nosologia médica. O adoecer, ou a busca de uma doença que venha a expressar seus conflitos psicológicos reflete com frequência a conversão ou somatização desse conflito intrapsíquico.

A conversão, como se vê, é linguagem psicológica não verbal comunicada pelo paciente, por meio de suas queixas e sintomas. Freud chamava esse fenômeno de "lucro primário", que nada mais é que a necessidade de ganhar afeto e atenção por parte do médico. São transtornos digestivos, por exemplo, que se mesclam com queixas cardiovasculares, respiratórias e tantas outras.

A queixa do paciente, quando difusa, ausente de raciocínio clínico e de informações que, pela conjugação dos sinais e sintomas, irão formar o quadro sindrômico, impossibilita, assim, o diagnóstico etiológico, pelo menos a nível de exame clínico. Essas queixas são, em si, representações metafóricas. Cabe ao clínico, por sua sensibilidade, dessimbolizá-las, revertendo a somatização. Uma diarreia pode representar a expulsão de um conteúdo psíquico conflituoso, cuja lembrança leva ao desconforto.

Balint também se detém na reação psicológica do clínico observada na relação médico-paciente. O clínico também tem sentimentos: é a contratransferência.

A Ponte entre Balint e a Espiritualidade – O Pacto Terapêutico na Relação Médico-Paciente

Ao inserir a manifestação psicológica do médico no decurso do seu atendimento, observa-se sua personalidade, fala, gestual e humor atuarem como fator terapêutico. Cria-se nova e inédita substância terapêutica. Sim, a forma como gere e psicologicamente contrarreage à atuação psicológica do paciente sobre si.

A personalidade do médico é, então, transformada em fator terapêutico: um tipo de "medicação psicológica". Aliás, não é assim que atuam os xamãs e os pajés, que, de sua parte, praticam a liturgia da cura, associada à sua personalidade carismática?

De outra parte, diversas correntes psicoterápicas atuam na relação médico-paciente. Promovem o entendimento dos que sofrem transtorno mental e da causa do transtorno.

Observam-se grandes lacunas na compreensão da linguagem da alma, de ocorrência nas práticas psiquiátrica e psicológica. A alma fala, e o médico fica sem o entendimento de tudo o que poderia influenciar a espiritualidade de seu paciente e, por via de consequência, servir de "medicação".

Espiritualidade – Novel Psicoterapia

Na medida em que a espiritualidade é instrumentalizada como fator terapêutico, e o terapeuta, por sua ação sensível e empática, se torna também um "remédio", essa força espiritual passa a ocupar instância situada além do inconsciente freudiano. O inconsciente deixa de ser o limite. Com isso, alcança-se o inefável território da alma; sua comunicação não verbal é agora transformada em novel potência psicoterápica-espiritual. Nesse sentido, muitas religiões, pelo conhecimento que têm da existência da alma, conseguem curas que surpreendem a medicina e são adjetivadas, em boa parte, como "milagres". Milagres nos santuário de Aparecida do Norte, no Brasil, Fátima, em Portugal, e Guadalupe, no México.

Particularmente, a espiritualidade objetiva o estudo do transtorno e da saúde mental sob a ótica dos fenômenos sensíveis da alma, que são os espirituais. Destaca sua atuação nas mentes vitimizadas por transtornos e dissociações psíquicas, promovendo a saúde mental.

Sim, de fato, a alma atua sobre o cérebro. O cérebro, beneficiado por sua ação terapêutica, alcança melhoras e, quiçá, a cura.

O psiquiatra/psicólogo que pratica a psicoterapia espiritual considerará a ação espiritual como remédio favorecedor do tratamento, seu coadjuvante.

Ortega y Gasset assinala que os médicos têm uma gremial incapacidade para compreender os aspectos psicológicos do ser humano. Acostumados a ver, ouvir e palpar, não acreditam em nada que não possa ser tocado ou percebido pelos órgãos sensoriais, o que hoje se estende também aos métodos de imagem, exames laboratoriais, biópsias e outros.

E o que dizer da novel forma da psicologia: a espiritual?

Moreira-Almeida *et al.*, WPA Statement on Spirituality and Religion in Psychiatry – World Psychiatry. 2016:15(1):87-88, descrevem as significativas implicações da espiritualidade para a prevalência, o diagnóstico, o tratamento, os desfechos clínicos e a prevenção da doença.

Psicofisiologia, neuroquímica, neurociências, psicofármacos, psicoterapia, em suas diversas correntes, todas integrantes do atual arsenal terapêutico da psiquiatria e, em parte, da psicologia, passam a contar com nova medicação; a psicoterapia espiritual. Em breve, será reconhecida por seus avanços terapêuticos.

Daí a necessidade do seu treinamento por parte de todos nela envolvidos.

Surpreende, pouquíssimo se falar de religião.

Em realidade, a religião, com seu corpo sacerdotal, que intermedia o crente com o mundo espiritual, sempre será uma construção teológica e, muitas vezes, dogmática, que propõe o alcance a princípios transcendentais, mas que, no seu todo, reveste-se de caráter institucional. As instituições religiosas (católicas, judaicas, hinduístas, entre outras).

Ficamos aqui...

Congratulo-me com os divulgadores de novéis conhecimentos sobre a teoria e a prática do uso da espiritualidade como fator terapêutico. Seus maiores beneficiários certamente serão os pacientes com transtorno mental e aqueles que buscam o estado de saúde biopsicossocial.